



**8 de Março de 2026: Socialismo em vez de barbárie!
Fortalecer o movimento revolucionário de libertação em todo o mundo!**

O Dia Internacional da Mulher tem uma longa tradição no movimento socialista feminista e teve origem na Segunda Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, em 1910. As conquistas históricas podem ser atribuídas ao dia 8 de Março e às lutas e, acima de tudo, às situações revolucionárias associadas a ela: o sufrágio feminino, a introdução da jornada de 8 horas, o estabelecimento de medidas de protecção para mães e crianças, direitos iguais para crianças nascidas dentro e fora do casamento, salário mínimo e, por último, mas não menos importante, as lutas conjuntas de homens e mulheres contra o fascismo e a guerra.

Por volta da Primeira Guerra Mundial, as mulheres socialistas assumiram uma posição clara contra a política de guerra. A declaração de Rosa Luxemburgo «socialismo ou barbárie» tornou-se ainda mais significativa nos últimos anos.

Socialismo em vez de barbárie! Esse deve ser o nosso grito de guerra a 8 de Março de 2026! Naquela época, assim como hoje, a política predominante era caracterizada pelo belicismo imperialista, pela destruição indiscriminada dos recursos naturais, pelo desmantelamento sistemático dos direitos democráticos dos trabalhadores, pelo fascismo e a militarização. O genocídio do povo palestino, a destruição brutal das conquistas de Rojava, os assassinatos em massa e as expulsões no Sudão ou no Congo, o assassinato a sangue frio de mulheres refugiadas grávidas ao largo de Chios, na Grécia, entre outros, ou a invasão dos EUA à Venezuela e a intensificação da agressão contra Cuba revelam a face brutal, misógina e desumana do imperialismo. Mas a humanidade não quer perecer na barbárie imperialista! Um movimento anti-imperialista e antifascista está a crescer por todo o mundo, e nele, a classe trabalhadora está a começar a assumir um papel de liderança.

Em vez de correntes políticas que reduzem a questão da libertação das mulheres à luta pela igualdade democrática burguesa, nós baseamo-nos nas ideias revolucionárias das nossas pioneiras. Ao contrário da historiografia burguesa patriarcal, foram pioneiras como Clara Zetkin e Rosa Luxemburgo, Nadeshda Krupskaja, Inessa Armand, Alexandra Kollontai, o movimento socialista feminista e todas as mulheres corajosas que lutaram pelos seus direitos e pelo seu futuro que impulsionaram a roda da história em direcção à libertação das mulheres.

As classes dominantes, com o seu anticomunismo, fascismo, racismo, pensamento e ações patriarcais feudais, odeiam e oprimem as mulheres que pensam e agem de forma independente. Sabem que a dupla exploração e opressão sistémicas das massas femininas sob o capitalismo significa que estas mulheres têm um enorme potencial para a luta revolucionária pela superação deste sistema.

A crise do sistema imperialista mundial está a levar a condições de vida catastróficas, que são sentidas com particular severidade pelas massas de mulheres: desemprego, os salários mais baixos, o desmantelamento de benefícios sociais conquistados com muito esforço, a pobreza, falta de habitação, fome, desastres ambientais regionais, leis mais rigorosas contra os direitos reprodutivos das mulheres e, acima de tudo, violência patriarcal que vai desde a brutalidade doméstica ao terror estatal.

A defesa de Rojava, com as suas conquistas na libertação das mulheres, não é apenas um farol de extrema prioridade para as mulheres em todo o mundo. Muitas pessoas, incluindo muitas jovens mulheres, de todo o mundo, decidiram defender a revolução e as conquistas das mulheres. A trança entrelaçada tornou-se um símbolo da resistência das mulheres.

Pois as políticas imperialistas também desafiam o espírito de luta das mulheres em todo o mundo. Na Palestina, no Curdistão, no Congo, na Venezuela e no Sudão, elas não estão a desistir e estão prontas para se defenderem contra o genocídio, a exploração sem limites, a agressão imperialista e as guerras reacionárias, e para lutar pela sua liberdade. Nos EUA, elas enfrentam o terror fascista da administração Trump e as suas tropas de choque fascistas, como o ICE. No Irão, elas estão a desafiar a opressão sangrenta com coragem destemida. Nas fábricas industriais do mundo, as trabalhadoras estão na vanguarda da luta contra a exploração e a opressão. Todas elas têm em comum o desejo de um futuro livre. É tarefa dos partidos da ICOR, de todos os revolucionários, garantir que esse desejo dê origem à consciência, clareza e espírito combativo para a necessária luta organizada pelo socialismo e pelo comunismo.

Em novembro de 2025, a 2ª Conferência de Mulheres da ICOR, com 73 mulheres de 14 países, aconteceu antes do seminário teórico das Mulheres do Mundo, com a participação animada de 325 mulheres de 28 países. Isto marca a ascensão do movimento revolucionário das mulheres em interação frutífera com o movimento mundial de mulheres militantes.

Mulheres contra a guerra, o fascismo e o imperialismo!

Mulheres, organizem-se nas fileiras das organizações revolucionárias pelo socialismo e pela sua própria libertação! Fortaleçam as mulheres da ICOR!

Partidos e organizações revolucionárias, em frente na luta pela libertação das mulheres pelo socialismo!

Signatários actuais a 27.02.2026. Mais signatários são possíveis.

1. **CPSA (ML)** Partido Comunista da África do Sul (Marxista-Leninista)
2. **PPDS** Parti Patriotique Démocratique Socialiste (Partido Patriótico Democrático Socialista), Tunísia
3. **SPB(M)** Partido Socialista do Bangladesh (Marxista)
4. **RUFN** Frente Única Revolucionária do Nepal
5. **Krasnyj Klin** Аб'яднання беларускіх камуністаў «Чырвоны Клін» (Grupo de Comunistas Revolucionários "Cunha Vermelha"), Bielorrússia
6. **БКП** Българска Комунистическа Партия (Partido Comunista da Bulgária)
7. **PR-ByH** Partija Rada - ByH (Partido trabalhista - Bósnia e Herzegovina)
8. **MLPD** Marxistisch-Leninistische Partei Deutschlands (Partido Marxista-Leninista da Alemanha)
9. **UPML** Union Prolétarienne Marxiste-Léniniste (União Proletária Marxista-Leninista), França
10. **KOL** Kommunistische Organisation Luxemburg (Organização Comunista do Luxemburgo)
11. **RM** Rode Morgen (Amanhecer Vermelho), Países Baixos
12. **UMLP** União Marxista-Leninista Portuguesa
13. **PCP** (independente) Partido Comunista Paraguai (independente)
14. **PC (ML)** Partido Comunista (Marxista-Leninista), República Dominicana
15. **PCR-U** Partido Comunista Revolucionário do Uruguai